

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 45 • Julho a Dezembro de 2006

EDITORIAL

“CRIANÇAS INVISÍVEIS”

Poderia ser o título de um filme ou, com certeza, que até o é! No entanto, “crianças invisíveis”, no sentido estrito, são todas aquelas que estão presentes nas janelas dos nossos carros, crianças que trabalham, crianças afectadas pelo HIV/Sida; crianças que vivem sem as suas famílias; crianças discriminadas por factores raciais e étnicos; as exploradas no trabalho infantil; os meninos soldados, enfim, são todas aquelas que nos diferentes países, vivem em situação de exclusão.

Elas estão presentes no nosso dia-a-dia, mas são invisíveis porque, às vezes, preferimos, vê-las, mas não enxergá-las...

Esta designação serve para chamar a atenção do governo, da sociedade civil e de cada cidadão para a existência de milhões de crianças, em todos os continentes, excluídas e invisíveis.

Serve ainda para priorizar a necessidade de serem implementadas acções simples e efectivas, permitindo a sua inclusão e o acesso aos seus plenos Direitos.

Um bom contributo, passaria pela concretização dos

objectivos de Desenvolvimento do Milénio, que 191 países, inclusive Portugal, se comprometeram a cumprir até o ano de 2015.

“Reconhecemos que, para além das responsabilidades que todos temos perante as nossas sociedades, temos a responsabilidade colectiva de respeitar e defender os princípios da dignidade humana, da igualdade e da equidade, a nível mundial.

Como dirigentes, temos, pois, um dever para com todos os habitantes do Planeta, em especial para com os mais desfavorecidos e, em particular, as crianças do mundo; a quem pertence o Futuro”.

- ONU, Declaração do Milénio.



Matilde Sirgado
Coordenadora Geral do Projecto Rua

ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga

NÚCLEO DE INTERVENÇÃO EM CONTEXTO DE FUGA

O Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga (NICF) começou por estar integrado no Núcleo de Apoio e Desenvolvimento. Em 2006 optou-se por individualizá-lo como um Núcleo independente, dada a especificidade e importância da intervenção em contexto de fuga. Esta equipa é constituída por elementos dos vários Núcleos que constituem o IAC – Projecto Rua.

Visa otimizar respostas que permitam “recuperar” as crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente, com especial enfoque nas que se encontram em contexto de fuga. Tem como objectivos: a) intervir em situações de emergência face às sinalizações de crianças/jovens em perigo, e b) actualizar o diagnóstico e contribuir para a integração de crianças/jovens desfavorecidos e/ou exploradas /os sexualmente.

Esta intervenção assenta na lógica de parceria e, deste modo, é necessária a estreita articulação entre o Projecto Rua, o SOS Criança e o Fórum Construir Juntos.

Face a todo este contexto, e tendo por base a experiência de intervenção desde o início do Projecto Rua em 1989, continuamos a intervir a este nível, realizando as seguintes acções: giros nocturnos e diurnos (a pé ou com recurso à Unidade Móvel); abordagem de menores para real-

ização de acompanhamento individual ou triagem para encaminhamento junto das entidades competentes; e acompanhamento / encaminhamento de casos de denúncia, em articulação com os parceiros (realização de reuniões e elaboração de relatórios).

No período de Junho a Dezembro de 2006 foi criada uma base de dados e todos os processos relativos aos menores foram informatizados. Face ao conhecimento da existência de jovens que se prostituem na zona do Parque Eduardo VII, foram intensificados os giros nocturnos neste local durante o último semestre de 2006, de modo a obter um diagnóstico mais pormenorizado desta problemática. Com base nos dados obtidos durante esse período, está a ser elaborado um relatório para encaminhar posteriormente para as entidades competentes nesta área. Também durante esse semestre foi elaborado um Manual de Procedimentos, com o objectivo de uniformizar os conceitos e estratégias a adoptar pela equipa e, consequentemente, ter uma intervenção mais eficaz.

Assim, perante a realidade das crianças/ jovens em contexto de fuga na cidade de Lisboa, o NICF considera importante para o ano 2007 intensificar a sua acção de modo a “recuperar” estes menores.

*Ascensão Andrade (T.S.Ped.S.)
e Maria João Carmona (Estagiária Profissional)*



ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação

OS FORMANDOS DO PROJECTO “EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR” NO FÓRUM INTERPARES

Com vista a responder a um desafio da REAPN, a equipa do Núcleo de Educação e Formação, participou no Fórum Interpares que decorreu no IPJ de Moscavide, no dia 13 de Outubro.

O grupo de formandos do Projecto “Educar e Formar para Inserir” foi envolvido com vista a ser trabalhado o guião, criado intencionalmente para preparar, com os jovens, a sua participação no momento do Fórum.

O grupo mostrou-se motivado para participar neste projecto e elegeu dois elementos que, com o apoio da equipa, construíram um PowerPoint e representaram todos os formandos na referida data.

Foi mais um passo com vista a promover a participação cívica do grupo de formandos.



*Ana Isabel Carichas
(Responsável pela Equipa)*

É NATAL!

O dia 21 de Dezembro foi a data escolhida para o almoço de Natal do grupo de formandos do Projecto “Educar e Formar para Inserir”. Este momento, criou alguma euforia e ansiedade nos jovens (afinal este seria o primeiro almoço de Natal do grupo...).

O grupo foi dividido em dois sub-grupos: um ficou responsável pela decoração da sala e pôr a mesa. No final do almoço, o outro grupo levantou a mesa, arrumou e limpou a sala.

A equipa preparou uma dinâmica em que os jovens tiveram de fazer um voto de Natal para um dos colegas (o nome do colega foi tirado à sorte).



Para além do voto de Natal, escreveram no cartão algumas características positivas. Em voz alta leram as características atribuídas sem dizer o nome do destinatário.

O restante grupo tinha de adivinhar a quem pertencia o cartão e o respectivo voto de Boas Festas.

Tanto o almoço como a dinâmica de grupo decorreram num clima de harmonia e alegria, sentimentos a condizer com a quadra natalícia.

Os formandos revelaram capacidade de, com criatividade, atribuir e receber elogios.

Para o grupo, como um todo, foi feito o voto de que o ano 2007 traga a realização de alguns sonhos que, para alguns, passa pela permanência na acção de formação e pela integração na componente prática da formação.



*Ana Isabel Carichas (Responsável pela Equipa)
e Anabela Alves (T.S.E.S)*

ACTIVIDADES DE VERÃO

No âmbito do Projecto “Educar e Formar para Inserir” cabe à equipa do Núcleo de Educação e Formação, além da responsabilidade global do seu acompanhamento, a preparação e dinamização do trabalho de desenvolvimento de competências pessoais e sociais e, o acompanhamento social dos formandos: as duas áreas que dão corpo ao Bloco Pessoal.

Assim e, numa primeira fase de trabalho, o enfoque metodológico situou-se nas sessões de desenvolvimento indoor, de competências pessoais e sociais.

A realização destas sessões tem por base métodos dinâmicos e interactivos. No entanto e, face às características do grupo alvo, é fundamental a aposta nas actividades outdoor.

Foi precisamente esta a grande aposta da equipa do NEF para o mês de Agosto: trabalhar na perspectiva outdoor as mesmas competências que haviam já sido trabalhadas na perspectiva indoor. Entre aquelas contam-se: a comunicação, a tomada de decisão e a resolução de problemas.

O leque de actividades foi bastante rico e diversificado e podemos dar alguns exemplos: visita à Torre de Belém; Aquário Vasco da Gama, Mosteiro dos Jerónimos, Pavilhão do Conhecimento e Oceanário; actividades no âmbito do Programa Educativo do Parque das Nações: Orientação, Waterball e Jogos Paraolímpicos.

Também a ida ao cinema, à praia a Cascais e andar de Teleférico foi do agrado dos formandos.

No fundo, estas actividades ajudam a equipa a aferir qual o impacto que o trabalho de desenvolvimento de competências pessoais e sociais tem nos jovens e, em última instância, permite “medir” a sua capacidade para fazer o transfer daquela aquisição para a vivência do dia a dia.

Podemos concluir dizendo que, muito trabalho há ainda a fazer a este nível, uma vez que os jovens nem sempre conseguem corresponder ao comportamento desejado para determinadas situações.

O desafio é permanente e diário!

*Ana Isabel Carichas
(Responsável pela Equipa)*



ACÇÃO DE VOLUNTARIADO DA ASSOCIAÇÃO GRACE NO BAIRRO 6 DE MAIO

A Associação GRACE promove e desenvolve trabalhos na área da responsabilidade social, à qual pertence o grupo PT, representado pela Fundação Portugal Telecom.

No início do mês de Maio, o Centro Social do Bairro 6 de Maio foi contactado por esta associação para a apresentação de um projecto social para o Bairro 6 de Maio.

Apresentado o projecto aos parceiros locais, deu-se no dia 31 de Maio, no Hotel Altis, a comunicação oficial desta iniciativa, para qual foram convidadas as instituições/entidades envolvidas e meios de comunicação social. A Associação Grace apresentou o Projecto Giro (GRACE - Intervir - Recuperar - Organizar), uma acção de voluntariado inédita em Portugal, com o envolvimento de várias empresas, Câmaras Municipais da Amadora, Matosinhos, Porto e Seixal, o ACIME e instituições locais.

A partir deste momento, até à acção propriamente dita (que aconteceu a 9 de Outubro), decorreram várias reuniões com a presença das instituições locais (Centro Social Bairro 6 de Maio, Ajuda de Mãe, IAC-Projecto Rua, Associação Jardins Escola - João de Deus, OMEP, Centro de Saúde da Venda Nova, entre outras).

O objectivo destas reuniões foi procurar que esta acção de voluntariado fosse de encontro às verdadeiras necessidades daquela população.

Em conjunto, fomos, assim, identificando várias lacunas e planificando a forma de responder às necessidades.

Com o Centro Social do Bairro 6 de Maio como referência, a mobilizar instituições e a população, conseguiu-se a realização de várias ini-

ciativas (antes do dia 9 de Outubro) muito importantes para aquela população, nomeadamente, campanhas de vacinação às crianças e adultos; colocação de chips aos cães; remoção de entulhos, desratização e limpeza do bairro.

Embora todas as acções tenham sido importantes, gostaríamos de destacar a acção de remoção do entulho, que só foi possível graças à mobilização de vários voluntários, sendo a sua maioria pessoas do bairro, que depois de sensibilizadas e organizadas, deram um excelente contributo.

No dia 9 de Outubro aconteceu a acção de maior visibilidade. Assim, voluntários de variadas empresas (cerca de 50), construíram um parque infantil e recuperaram um contentor habitacional, destinado a actividades com jovens.

Foram, também, plantadas algumas árvores e flores em frente ao contentor, criando, assim, um pequeno jardim. A cerca, que não estava pensada, construiu-se, no momento: tábuas velhas abandonadas, alguns pregos emprestados e um pouco de tinta colorida, deram vida e segurança àquele espaço verde, que importa agora cuidar.

As empresas que se associaram a este projecto participaram, ainda, na cedência de

algum material para equipar o referido contentor.

Em jeito de balanço e sem querer falar do que ficou por fazer e do que foi feito e ficou menos bem, foi uma acção que veio de alguma forma melhorar um pouco a qualidade de vida da população do Bairro 6 de Maio (em particular as crianças e jovens) e também contribuir para reforçar os laços entre a população e as instituições locais.



*Carmen Lopes
(Responsável pela Equipa)*

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

“ARCA PEDAGÓGICA”

Desde 2004, que a equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades, tem vindo a desenvolver acções de cooperação, interacção e partilha entre várias instituições de diferentes comunidades.

Estas acções (essencialmente de carácter formativo) visam promover a partilha de experiências entre os participantes, alargar conhecimentos e proporcionar o contacto com a realidade de diferentes comunidades.

Com formatos diferentes, estas acções foram evoluindo no sentido de, gradualmente, haver um maior envolvimento das instituições participantes.

Desde Março de 2006 que o Projecto Rua está a promover a “Arca Pedagógica” – acção de partilha para o desenvolvimento de acções de cariz pedagógico entre as diversas instituições.

Esta iniciativa assenta em princípios de cooperação, interacção e partilha entre diferentes instituições, e pretende contribuir, com inovação, no trabalho diário com crianças e jovens, procurando rentabilizar recursos humanos e materiais.

A “Arca Pedagógica” é constituída por quatro componentes de partilha:

- Acções lúdico-pedagógicas – dinamizadas entre as instituições participantes e com o envolvimento do grupo alvo.
- Formação pedagógica – dar resposta às necessidades identificadas pelas instituições participantes. O Projecto Rua promove, bimestralmente, acções de formação que poderão ser teóricas, práticas (ateliers), debates, etc.
- Informação pedagógica – partilhar informação relativa a eventos locais e entidades com interesse pedagógico.
- Partilha de materiais e equipamentos – as instituições deverão identificar os recursos que disponibilizam no âmbito da “Arca Pedagógica” para a utilização pontual de outras instituições. O IAC – Projecto Rua centraliza e divulga esta infor-



mação por todas as instituições, podendo cada uma solicitar o material/ equipamento que necessita.

Exemplo prático desta dinâmica, a Arca Pedagógica iniciou-se (em Março) com a realização de um atelier prático sobre Construção de Peças Artesanais, no qual participaram 13 técnicos/monitores representantes de 7 instituições diferentes.

Esta acção foi promovida pelo Projecto Rua, mas contou com técnicos da Associação Cultural Moinho da Juventude para a dinamização do Atelier.

Mais recentemente, no passado mês de Outubro, duas técnicas do Projecto Rua promoveram uma acção de sensibilização sobre Prevenção dos Abusos Sexuais a Menores. Com a colaboração de uma instituição aderente – a Carmoteca – que nos cedeu as instalações, a referida acção foi considerada como muito esclarecedora pelos cerca de 21 participantes.

Pretendemos dar continuidade a estas acções, procurando, desta forma, responder às necessidades das instituições que têm vindo a aderir a esta iniciativa.

Entre todos, rentabilizando saberes, experiências e recursos, vamos certamente conseguir uma maior inovação e eficácia no trabalho com crianças e jovens em risco.

*Carmen Lopes
(Responsável pela Equipa)*

BALANÇO DA ACÇÃO “APRENDER NA RUA”



A acção Aprender na Rua é planificada e avaliada tendo como referência o ano lectivo.

Assim, considerando que esta Folha Informativa se reporta ao período de Julho a Dezembro do ano transacto, iremos apresentar os resultados da avaliação do ano lectivo 2005/ 2006, assim como também algumas linhas de orientação traçadas para o ano lectivo em curso e já implementadas no último trimestre do ano 2006.

Esta acção continua a ser desenvolvida em 2 comunidades – Bairro 6 de Maio e Bairro de Famões – e com uma frequência semanal.

Começando pelos resultados obtidos, no último ano lectivo foram alvo de intervenção 83 crianças/jovens no Bairro 6 de Maio e 62 no Bairro de Famões.

Relativamente às faixas etárias, existem diferenças bastante visíveis que acabam por condicionar a intervenção. Enquanto que no Bairro de Famões a percentagem dos destinatários com idades compreendidas entre os 6 e os 15 é de 85%, no Bairro 6 de Maio é de 65%, sendo ainda de realçar que neste último Bairro não conseguimos abranger jovens com mais de 15 anos e, em contrapartida, temos uma percentagem de crianças dos 0 aos 5 que ronda os 30%. Este número elevado de crianças com idades tão baixas condiciona o tipo de acções planeadas para as sessões.

As principais problemáticas identificadas são semelhantes nas duas comunidades, predominando as dificuldades de aprendizagem, o insucesso escolar, os distúrbios de personalidade, os problemas comportamentais, a ausência de estímulo para o desenvolvimento cognitivo e a negligência familiar.

Perante este diagnóstico de várias problemáticas identificadas, houve, em ambas as comunidades, uma forte aposta no envolvimento das instituições locais para a resolução de situações de risco. A realização mensal de reuniões interinstitucionais veio

contribuir para a resolução ou encaminhamento de muitas situações sinalizadas pelos parceiros.

Ainda em relação ao trabalho desenvolvido com os parceiros, destacamos a colaboração das escolas locais, quer ao nível das avaliações escolares (realizadas no final de cada período escolar), e da sinalização de situações de risco, como também na realização de actividades no espaço escola, abrangendo outros alunos. A acção Aprender na Rua tem tido um papel importante de mediação/aproximação entre as escolas e as Comunidades.

Com base na avaliação do ano lectivo 2005/2006, traçámos algumas linhas de orientação para este novo ano lectivo.

As mudanças mais significativas centram-se ao nível do Bairro 6 de Maio em que passámos a desenvolver a acção em conjunto com a Ludoteca da Associação Jardins Escola João de Deus. O objectivo desta parceria é rentabilizar os recursos humanos tendo em consideração que o grupo alvo é praticamente o mesmo.

Um factor que está a ter algum impacto na nossa intervenção é o prolongamento dos horários escolares que tem contribuído para a redução do número de crianças na rua.

*Carmen Lopes
(Responsável pela Equipa)*

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

GRUPO DE CRIANÇAS DOS 3 AOS 5 ANOS

É com agrado que a equipa do Bairro Olival do Pancas, Pontinha dá a conhecer a todos os leitores, o mais recente grupo de crianças – os mais pequeninos!

Este grupo, constituído por 14 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, conta com um novo espaço na nossa “Casa Branca”. A sala foi preparada para acolher diariamente este grupo, para o qual se perspectiva muita brincadeira e novas aprendizagens.

A primeira saída deste grupo foi a participação num lanche, a convite do Banco Espírito Santo, com a Mãe Natal cheia de cor e animação que proporcionou uma boa tarde de diversão sem contar com as rechonchudas mochilas recheadas de prendas, para todos os meninos que se portaram bem durante todo o ano.

Tiveram também oportunidade de participar numa ida ao Circo, no Coliseu dos Recreios, onde palhaços, leões e mágicos fizeram as maravilhas dos petizes.



E como não podia deixar de ser, os pequeninos puderam ainda participar na festa da Junta de Freguesia e das escolas da área e na grande festa de Natal do Bairro com os pais e irmãos.

*Sandra Paiva (T.S.Ped.S)
e Helena Proença (Animadora).*

GRUPO CRIANÇAS DOS 6 AOS 12 ANOS



Após as férias grandes, do descanso, do calor das brincadeiras há que voltar à escola... e à nossa “Casa Branca”... Com muita vontade de iniciar o ano lectivo, de fazer coisas novas, de conhecer novos colegas e como sempre ter algumas novidades.

O grupo das crianças iniciou o novo ano lectivo com uma grande saída a uma quinta “O Monte Selvagem” onde pudemos ver muitos animais e participar em actividades na quinta. Neste dia passamos vários momentos divertidos em grupo.

Na Casa Branca as actividades são de continuidade, tais como o apoio/acompanhamento escolar, diferentes ateliers, etc. enfim, todas elas têm como objectivo o desenvolvimento pessoal e cognitivo. A acrescentar a estas, começaram em Setembro duas actividades novas: hip-hop (da responsabilidade de uma jovem Mediadora do Bairro) e a capoeira, dada pelo colega Carlos.

Também houve actividades de exterior (Disney Kids, sessão marionetas e Circo) que vêm complementar o dia-a-dia da Casa Branca.

Na festa de Natal, realizada em conjunto com a Escola e com a Junta de Freguesia da Pontinha, participámos com dois grupos: o grupo da manhã com uma canção e o grupo da tarde com uma peça de teatro.

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

As crianças, no atelier da culinária, prepararam e confeccionaram vários doces típicos do Natal com a finalidade de estes serem colocados na mesa do lanche de Natal.

Pela primeira vez participámos com grande empenho e resultado no 4º concurso “Presépios

para todas as idades”, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que esteve exposto no Olivais Shopping.

Paula Almeida, Leonor Martins, Carla Pinto (Animadoras), Maria João (Estagiária)

“UM MÊS DE AGOSTO DIFERENTE”



A Durante o mês de Agosto, a intervenção desenvolvida no Bairro Olival do Pancas – Pontinha teve uma dinâmica diferente. O espaço “Casa Branca” esteve aberto e em pleno funcionamento, durante este período e articuladamente com elementos da equipa do NAC (que reforçaram a equipa), foi proporcionado a todas as crianças/jovens do bairro, um conjunto de actividades/acções, quer no interior do espaço, quer fora do Bairro, de forma a ocupar de forma saudável o período de férias escolares.

A título de exemplo podemos referir:

- Ateliers de pintura de tela e em papel cenário; massa pão e aviões em balsa com a participação de um grupo de jovens do Bairro Padre Cruz.
- Aulas de Hip Hop e Capoeira;
- Oficina de materiais recicláveis;
- Jogos tradicionais;

- Actividades em Monsanto (Pista nas Rodas e de Obstáculos) e no Bairro Padre Cruz (circuito de jogos).

Participaram nestas actividades cerca de 25/30 crianças e jovens por dia, com idades compreendidas entre os 4 e os 20 anos. Sempre que possível, a equipa contou com a participação/colaboração de 8 jovens mediadores, como foi o caso das aulas de Hip Hop.

No final do mês foi realizado um lanche para todos, onde não faltou animação e boa disposição.

A população mostrou-se bastante agradada com o facto de o espaço ter estado aberto durante este mês.

Foram, sem dúvida, momentos vividos com muita energia, onde reinou a boa disposição e companheirismo.

Acreditamos que esta dinâmica participativa constituiu uma mais valia, pela riqueza da partilha, pelas aprendizagens conseguidas e, acima de tudo, tornou-se uma componente importante no que respeita à prossecução deste modelo, revelando-se essencial para melhor responder às necessidades do grupo alvo.



Conceição Alves (Responsável pela Equipa)

GRUPO DE JOVENS

As novidades que temos para vos contar são tantas que resumi-las em “meia-dúzia” de linhas é um desafio tão grande, que pecará sempre por defeito. Os sonhos, as aventuras e recordações vividas por nós – humanamente impossíveis de traduzir por palavras – poderão aqui ser descritos como se de uma ementa se tratasse (o paladar da refeição ficará sempre connosco).

Os meses de verão ficaram naturalmente marcados pelos tão esperados espaços de férias. Como denominador comum, o contacto com a natureza em locais pouco tocados pelo homem – talvez a melhor forma de humildemente reconhecermos a nossa pequenez – com cenários deslumbrantes, propícios ao desenrolar de aventuras só ao alcance dos mais audazes.

Em Góis, sentimo-nos privilegiados por ter feito uma caminhada em plena morada de veados, lontras e javalis, onde existe uma ribeira que desenha recantos de fazer sonhar, com lagoas e quedas de água que nos convida a dar mergulhos e a refrescar os corpos cansados.

Por ironia, ficaram marcas de quedas e arranhões gravados na nossa pele, como recordação dos excelentes momentos por nós vividos na Ribeira da Pena.

As águas do Rio Mondego desafiaram-nos para numa descida feita em canoa. Para os estreatantes foi desafiante fugir aos ramos e rochas das margens, para os veteranos, mais uma oportunidade de sentir a tranquilidade e a paz que o rio inspira.

Em Setembro subimos ao ponto mais alto da Serra da Arrábida (Formosinho, com 501 metros de altitude). Lá do alto, para além de um panorama desmedido (conseguia avistar-se simultaneamente Sintra e a Península de Tróia), sentimo-nos na pele do Leonardo Di Caprio no famigerado filme “Titanic”. Como éramos praticamente

um grupo de rapazes, tivemos que nos contentar com um simples elevar dos braços enquanto pronunciávamos a não menos famosa frase “I’m the king of the world” (a Kate Winslet fica para outra altura).

Depois de tão árdua caminhada (proporcionalmente recompensada pela espectacularidade do cenário), assentámos raízes no Portinho da Arrábida, onde a água gelada do oceano foi bálsamo para as nossas feridas e antídoto para

o sol escaldante. A “sobremesa” para este dia foi uma actividade de escalada e Rappel que mais uma vez testou, mas não conseguiu superar os nossos limites.

O recomeço no ano lectivo foi marcado pela reabilitação do novo espaço do grupo de jovens, sito no lote 51 (não renasceu das cinzas mas pouco faltou). Decorado à medida dos jovens, anseia por testemunhar grandes momentos. A inauguração do referido espaço foi outro dos grandes momentos de 2006 a que não faltou – para além dos comes & bebes da praxe – o cortar da fita e o destapar

da placa comemorativa por parte da Exma. Sra Dra Conceição Alves.

O mês de Dezembro viu-nos abraçar outro grande desafio – Projecto Expressões Juvenis – que nos acompanhará durante 2007 e que vai concertemente ajudar-nos a tornarmo-nos jovens mais responsáveis, autónomos e criativos. Vai ser mais uma oportunidade de crescermos ao lado dos amigos do Bairro Padre Cruz, Flamengo, Sapateiras e do Centro Social e Paroquial da Pena.

Despedimo-nos, já com algumas saudades do ano 2006, mas ansiamos por abraçar novos desafios e novas aventuras no ano de 2007.



Bruno Pio (T.S.S.S)

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

CURSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E FAMILIARES

No âmbito do Projecto em Modelo Integrado desenvolvido no Bairro Olival do Pancas – Pontinha, em colaboração com a rede de parceiros locais, estamos a dar continuidade ao curso de formação de competências, que abrange 8 mães deste bairro, beneficiárias do RSI. A participação nesta formação assume um carácter obrigatório, no contexto dos Acordos de Inserção celebrados com o ISS – Serviço Local de Odivelas.



Esta acção procurará dar continuidade ao investimento que temos vindo a fazer na capacitação da Comunidade e dos elementos que dela fazem parte, assumindo como meta, a sua autonomia e responsabilização face à melhoria da sua qualidade de vida.



Assim, desde o dia 6 de Novembro, que este grupo de formandas iniciou um 2º nível de aprendizagem, cujos módulos formativos têm ficado a cargo do Centro de Saúde da Pontinha, da equipa do IAC – Projecto Rua e ainda com a colaboração especial de uma estagiária da Licenciatura em Educação da Universidade do Minho.

Os conteúdos programáticos abordados têm-se centrado na alimentação saudável, na importância do exercício físico e nos Direitos das Crianças.

Esta formação tem privilegiado, não só, a componente formativa, mas acima de tudo a parte prática, não esquecendo ao longo das sessões a importância da convivência inter-geracional.

Desta forma temos dinamizado algumas sessões promovendo jogos/actividades entre mães e filhos.

*Conceição Alves (Responsável pela Equipa),
Carla Fonseca (T.S.E.S.)
e Liliana Martins (Estagiária)*

NOVA DINÂMICA DAS REUNIÕES ALARGADAS

No âmbito do trabalho em parceria desenvolvido no Bairro Olival do Pancas, através do Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado, está a ser implementada uma nova dinâmica nas reuniões Alargadas de Parceiros.

Estas reuniões, de carácter trimestral, pretendem proporcionar aos parceiros locais, acções de sensibilização em diferentes temáticas.

As acções irão ser dinamizadas por técnicos das diferentes instituições, havendo desta forma uma partilha de conteúdos/saberes por todos os parceiros.

Neste sentido, decorreu no passado dia 25 de Outubro, a 1ª sessão de sensibilização que decorreu no salão nobre da Junta de Freguesia da Pontinha e foi dinamizada pela Liga Portuguesa Contra a Sida, através do Centro de Atendimento Integrado de Odivelas.

A área temática abordou o tema: HIV-SIDA – Conceito/prevenção/Formação e foi ministrado pela Coordenadora da Liga Portuguesa Contra a Sida, Dra. Eugénia Saraiva e pela coordenador do CAI, a Dra. Elisabete Carriço.

Futuras acções irão ser agendadas para próximo ano no sentido de dar continuidade a esta dinâmica.

Carla Fonseca (T.S.E.S.)

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

ENCONTRO DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO – JOVENS ACTORES DE MUDANÇA



Realizou-se em Azeitão, no passado mês de Julho, o Encontro final do Projecto JAM – Jovens Actores de Mudança.

Este Encontro assinalou o culminar do Projecto, no qual estiveram envolvidos 23 jovens de seis Comunidades, nomeadamente: Bairro da Flamengo, Bairro do Condado, Bairro Padre Cruz, Bairro Olival do Pancas, Quinta das Sapateiras e Bairro do Zambujal.

Com esta acção pretendemos promover o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais (participação, interacção e cooperação); promover o debate e partilha de ideias sobre o enquadramento social e cultural dos jovens e permitir a reflexão sobre futuros projectos.

Durante três dias os jovens partilharam experiências, saberes e conviveram uns com os outros. Dos vários Ateliers e trabalhos efectuados, podemos destacar: Atelier de Expressão Dramática, Atelier de Construção de Paus de Chuva e Aquasplash.

Apesar da grande componente lúdica deste Encontro, salientamos a capacidade dos jovens de preparar e apresentar, de forma estruturada, os vários projectos por eles elaborados ao longo do ano em cada uma das suas comunidades, tendo sido notório todo o empenho e dedicação a este Projecto, que foi reconhecido e valorizado pelos participantes do Encontro.

Atendendo a que um dos objectivos do Projecto Rua, passa por desenvolver as potencialidades e competências inerentes aos jovens, evidenciando perfis de mudança, importa ressaltar que este trabalho não teria sido bem sucedido, se à Equipa não estivesse subjacente um espírito suportado

na persistência, na perseverança e, principalmente, num constante cultivar da curiosidade intelectual.

*Isabel Duarte
(T.S.E.S.)*



CONGRESSO DE OEIRAS SOBRE A ADOLESCÊNCIA

A adolescência é um tempo crucial de mudanças fisiológicas, cognitivas e sociais em que há factores de risco e de protecção, que são potenciados pela qualidade da relação, consciente e inconsciente que os pais, os professores, os técnicos, têm com os jovens.



Estas foram as principais conclusões do Congresso de Oeiras sobre a adolescência, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras – Divisão de Assuntos Sociais, nos dias 9 e 10 de Novembro 2006, no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide.

O Encontro foi muito rico em informação e debate de ideias (embora não houvesse muitas pessoas a participar). Os prelectores tentaram desmistificar a ideia da adolescência ser um

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

período problemático (não há adolescência, há adolescentes) e dar aos presentes a imagem de um período com os problemas normais desta fase de desenvolvimento.

O Encontro foi enriquecido pela apresentação de uma peça de teatro “Com os pés no chão: uma questão de atitude”, fruto dum trabalho com os jovens de Outurela/Portela.

Este trabalho busca uma “identidade colecti-

va, ao mesmo tempo que potencia a expressão criativa de sentimentos individuais, como desejos, perspectivas e medos ocultos” (do folheto de apresentação).

Os actores “evoluíram” no palco transmitindo o olhar dos jovens sobre eles próprios, através do gesto e da palavra.

Palmira Carvalho (Psicóloga)

PROJECTO EXPRESSÕES JUVENIS

Na sequência das experiências anteriores dos Jovens Mediadores Comunitários e Jovens Actores de Mudança, o IAC-Projecto Rua irá promover e desenvolver ao longo do próximo ano, até Julho 2007, um novo projecto com jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, provenientes de 5 grupos diferentes, acompanhados pelas instituições que aderiram ao Projecto:

- SCMLisboa – Centro Comunitário do Bairro Padre Cruz;
- SCMLisboa – Centro comunitário do Bairro do Bairro da Flamenga;
- Associação Luís Pereira da Mota (Bairro Sapateiras);
- IAC-Projecto Rua (Bairro Olival do Pancas);
- Centro Social e Paroquial da Pena.

O Projecto terá como objectivos, promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente auto-estima, comunicação, capacidade relacional, responsabilidade e capacidade de organização; pretende ainda sensibilizar os jovens para a importância de desempenharem um papel mais activo na sociedade, produzir um efeito multiplicador, e de contágio a outros jovens.

Neste momento, o projecto está em fase de apresentação aos jovens e irá ser desenvolvido um Encontro Formativo inicial em Janeiro de 2007.

Cada grupo escolherá um tema de trabalho no âmbito das Expressões Juvenis.

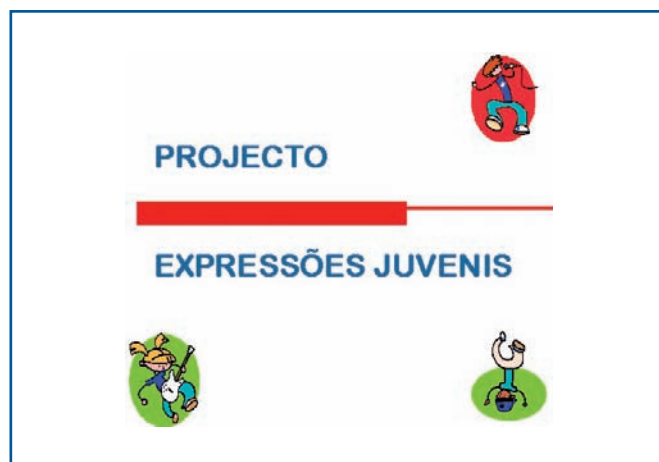
Prevê-se a realização de 4 encontros de planeamento e formação bem como visitas sócio-educativas, e um intercâmbio numa outra região do país.

Em cada um dos encontros serão lançados desafios aos grupos, que terão a ver com os temas seleccionados.

Prevê-se ainda a organização de uma actividade (feira/festival juvenil) por parte dos jovens, que reflecta o trabalho realizado e que permita a partilha de experiências com outros jovens e a experimentação de workshops relacionados com os temas trabalhados pelos grupos de jovens participantes no projecto.

O Projecto culminará com um encontro de avaliação de todo o processo.

Para já, há que arregaçar as mangas, e construir...



*Sónia Valente
(T.S.P.S.)*

ARTENAVE... UMA DÉCADA, INCLUSIVAMENTE!

A Artenave celebrou no final do ano de 2006, uma década de actividades com crianças e jovens. Para o efeito, promoveu durante os dias 30 de Novembro e 4 de Dezembro, um ciclo de seminários onde foram abordados temas actuais e para os quais o IAC foi convidado a participar através dos sectores Fórum Construir Juntos e Projecto Rua.

Parcerias e Trabalho em Rede – dificuldades e potencialidades, foi o tema abordado pelo Fórum Construir Juntos.

Em boa verdade, não poderia haver tema mais apropriado para iniciar as palestras, conforme referido numa carta ao IAC pela Direcção da Artenave, "(...) a sua história (a da Artenave) é indissociável da Rede Construir Juntos, que lhe deu estímulo e visibilidade"

É bem verdade que ambas, cresceram juntas, numa relação de cumplicidades, de muito empenho e trabalho dos técnicos, mas também e principalmente, de muitos afectos, e o dia 4 representou isso mesmo. O relembrar e o enaltecer de uma década de parceria.

Depois de se tratar o tema "Limites da Substituição e Responsabilização da Família no Trabalho com Pessoas e Risco" painel no qual foi inserida a comunicação proferida pela Coordenadora do Projecto Rua, a Associação Artenave, representada pela Direcção quis tornar esta comemoração ainda mais especial.

Querem saber porquê? A Carta que a Direcção da Artenave escreveu ao IAC continua assim:

"(...) É forte convicção da Direcção que sem essas relações, em boa hora promovidas pelo IAC, a instituição não seria o que é e os seus utentes não disporiam do que agora têm: a participação cívica, a que têm direito, garantida e dignificada.

Acontece que tais relações acabaram por ser também relações de afecto que nos honram e que mobilizam ainda mais a nossa gratidão. Chegámos ao IAC ou o IAC veio até nós, logo no início da nossa existência, por sugestão do nosso associado e amigo Dr. Armando Leandro.

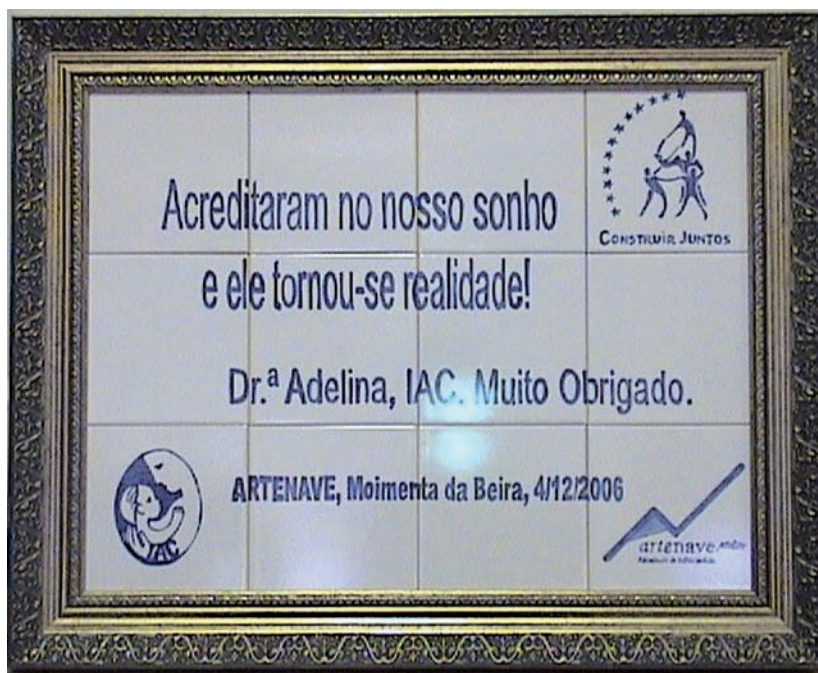
Tivemos na pessoa da Dra. Adelina Odete um interlocutor de valor tão inestimável que desconfiámos mesmo, pela coragem que nos transmitiu e pela credibilidade que nos concedeu que, sem ela, não seríamos o que somos (...)"

De facto, no final do Encontro, esperava-nos um momento repleto de solenidade, e também de muita emoção no qual seria homenageada a Dra. Adelina Odete Marques e com ela, também o IAC.

E foi realmente especial, porque profundamente sentido e repleto de carinho.

Nas palavras proferidas, ressalta a sua personalidade, a sua força e entusiasmo e um agradecimento sincero que ficará para sempre inscrito nas paredes da Artenave e do IAC-Projecto Rua.

Paula Paçó
(Responsável pela Equipa)



PROJECTO RUA PRESENTE

- A Rede Construir Juntos realizou, no dia 21 de Junho, um Encontro sobre o "Desaparecimento e Exploração Sexual de Crianças. Teve lugar na Escola Superior de Educação de Leiria.
- Nos dias 6 e 7 de Julho, Sandra Paiva e Carla Fonseca foram formadoras, a convite da Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva.
- A 11 de Julho Isabel Duarte foi prelectora para os alunos da Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo. O tema da Prelecção foi "O Projecto Rua e a nossa intervenção".
- A Rede Construir Juntos realizou, no dia 27 de Setembro, um Encontro, sobre o "Desaparecimento e Exploração Sexual de Crianças. Teve lugar no Polivalente do Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (CASLAS) e foi uma organização conjunta do Projecto Rua e do CASLAS
- De 2 a 6 de Outubro, decorreu, em Lisboa, a 11th Internacional Metropolis Conference "Path and Crossroads: Moving People, Changing Places". Enquadrada nas actividades de pré-conferência, realizou-se, no dia 2 de Outubro uma visita de estudo ao Bairro 6 de Maio, no âmbito da qual, o Centro Social 6 de Maio, o IAC-Projecto Rua e as Ludotecas da Associação Jardins João de Deus apresentaram a dois grupos de 15 participantes, a intervenção que cada uma desenvolve naquela comunidade.
- No dia 20 de Outubro, a Rede Construir Juntos – Pólo de Lisboa, levou a cabo uma acção de formação sobre a motivação para a mudança, nomeadamente para valorizar o trabalho em Rede como potenciador da mudança. A acção, subordinada ao título "Mudar Porquê? – Do Técnico ao Utente" foi uma organização conjunta do Projecto Rua, da Associação "Questão de Equilíbrio", APAV, Carmoteca e Centro Cultural e Social de Sto. António dos Cavaleiros.
- A Coordenadora Geral do Projecto Rua – Matilde Sirgado e o Vice-presidente do IAC – Dr. Coelho Antunes, estiveram em Bruxelas a 21 e 22 de Outubro de 2006, para participarem no Conselho de Administração da ESAN.
- Decorreu no dia 23 de Outubro a apresentação pública do PNAI. A sessão teve por objectivo dar a conhecer a Estratégia Nacional da Inclusão Social definida para o período de 2006 a 2008, assim como as respectivas Prioridades Políticas Nacionais. O evento, organizado pelo ISS, teve lugar no Hotel Altis, em Lisboa. Estiveram presentes Matilde Sirgado e Palmira Carvalho.
- A Rede Construir Juntos realizou, no dia 25 de Outubro, um Encontro, sobre o problema do "Desaparecimento e Exploração Sexual de Crianças. Teve lugar no Auditório do Instituto Politécnico de Beja e foi uma organização conjunta do Projecto Rua, da Caritas Diocesana de Beja e da Associação "Chão dos Meninos".
- A equipa do NAC, no desenvolvimento da acção "Arca Pedagógica", levou a efeito uma acção de sensibilização sobre a "Prevenção dos Abusos Sexuais a Menores". A acção foi conduzida pelas técnicas Ascensão Andrade e Teresa Mendes. Teve lugar no dia 26 de Outubro.
- Matilde Sirgado e Rosália Pires deram uma prelecção sobre a intervenção do Projecto Rua para os alunos do 3º ano de Saúde Comunitária da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian, no dia 31 de Outubro.
- A 3 de Novembro, Matilde Sirgado fez uma prelecção para os alunos dos 3º e 4ºs anos de Saúde Comunitária da Escola Superior de Enfermagem de Santa-rém. O tema foi a intervenção do Projecto Rua.
- No dia 23 de Novembro, Matilde Sirgado e Maria João Cosme deram uma acção de formação à Guarda Nacional Republicana, integrada no 4º Curso Núcleo Mulher e Menor. O tema foi "Crianças em Risco – o IAC (organização, funcionamento e projectos)".
- A convite da Ferlap, Matilde Sirgado esteve presente como prelectora no XXI Encontro Regional das Associações de Pais, no dia 25 de Novembro. O Painel em que interveio designava-se "Rede Social e Escola – Experiências Comunitárias".
- No dia 27 e 29 de Novembro as técnicas do NAC Ascensão Andrade e Teresa Mendes levaram a cabo uma acção de sensibilização cujo tema foi "Os Direitos da Criança e a Prevenção dos Abusos Sexuais". Os destinatários foram, respectivamente, alunos do 4º ano e turma do currículo alternativo,

da Escola EB1 Santos Mattos e alunos do 4º ano da Escola EB1 Águas Livres, do Concelho da Amadora.

- A convite do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e da Adolescência do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de S. Francisco Xavier, Matilde Sirgado e Palmira Carvalho estiverem presentes numa reunião de trabalho, no dia 29 de Novembro, sobre "Crianças e Adolescentes institucionalizados com alterações de comportamento:

os limites da intervenção da psiquiatria e saúde mental da infância e da adolescência".

- Organizado pela Associação Fernão Mendes Pinto, de Coimbra, no âmbito do Projecto "Labirintos" realizou-se no dia 12 de Dezembro, no IPJ, em Coimbra, um Workshop no qual foram prelectoras Matilde Sirgado e Sónia Valente. O tema foi "A Intervenção Comunitária com Crianças Expostas a Situações de Violência – Estratégias de Prevenção".

PROJECTO RUA E OS MEDIA

No dia 24 de Outubro Matilde Sirgado esteve presente no debate, promovido pela RDP – Antena 1, sobre uma entrevista elaborada com o apoio do IAC – Projecto Rua sobre "Ex-meninas de rua". Também par-

ticipou o Centro Social do Bairro 6 de Maio. Esta entrevista ganhou um prémio internacional.

No âmbito do Encontro promovido pela Rede Construir Juntos, realizado em Beja, Matilde Sirgado deu uma entrevista ao Programa Eclésia, da RTP 2, no dia 2 de Novembro.

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

- **AVALIAÇÃO ANUAL DO PROJECTO RUA**
- **INÍCIO DO BLOCO TEÓRICO DO PROJECTO "EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR"**
- **PROJECTO "EXPRESSÕES JUVENIS"**
- **DIA MUNDIAL DA CRIANÇA**
- **16ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES**

Coordenadora Geral:

- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:

- Recuperar: - NICF - Conceição Alves
- NEF - Ana Isabel Carichas

- Revalorizar: - Nac - Carmen Lopes
- NIMI - Conceição Alves
- NAD - Paula Paçó

Coordenadora Geral:

- Carmen Lopes

Supervisão de Redacção:

- Palmira Carvalho

Processamento de texto e composição gráfica:

- Elizabete Santos

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacrianca.pt